

Carta a um Mestre a Ser Seguido: Professor Ubiratan D'Ambrósio

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, sinto-me, verdadeiramente, ousada ao adentrar em seu espaço existencial, o qual imagino ser muito seletivo. Entretanto, como leitora de suas obras, lisonjeada por ter um brasileiro de seu escol na Educação Matemática mundial, é que me outorgo estabelecer esta interlocução.

Sou aluna do Curso de Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e na disciplina de Prática de Pesquisa: Escrita Acadêmica e Autoria na Formação de Professores II, ministrada pela professora, doutora Maria Inês Corte Vitória, foi-nos sugerido que escrevêssemos cartas com quem gostaríamos de estabelecer diálogo.

A minha linha de pesquisa é Pessoa e Educação e sou orientanda da professora, doutora Leda Lísia Franciosi Portal. Como sou graduada em Matemática, o meu tema de pesquisa é sobre a formação de professores de Matemática. Tenho comigo que o humano do futuro educador matemático, nos cursos de formação, está sendo relegado a um segundo plano.

Como coloquei, anteriormente, acompanho a sua posição quanto à formação do educador matemático e, dessa forma, gostaria de compartilhar com Vossa Senhoria minhas inquietações. Sabemos que o homem está passando por um período de profundas transformações sobre o modo de ver, de ser e de estar no mundo. Reconheço, também, que a educação desempenha não apenas o papel de desenvolvimento da cognição, como deve, ainda, aprimorar outras dimensões do ser humano, como a emocional, a social, a espiritual, a afetiva, entre outras. Entretanto, por uma análise preliminar realizada nos projetos políticos pedagógicos desses cursos, no Rio Grande do Sul, verifiquei que estes não contemplam o desenvolvimento de tais dimensões.

A formação do professor de Matemática é um processo que ocorre ao nível da razão e reconheço ser necessário dessa forma, uma vez que as estruturas que permeiam este campo de conhecimento são de ordem aplicáveis ao mundo real que personifica a dimensão racional do ser humano. Entretanto, deve-se clarificar que o homem é um ser que vai além da dimensão racional e, assim percebendo, faz-se

necessário ter outro olhar para estes cursos de formação, para que a angústia, a inércia ou a rejeição, ingredientes que rondam a ação desse educador, sejam minimizadas.

Este profissional terá como campo de trabalho o espaço educativo de uma sala de aula e como propósito profissional o de fazer emergir o potencial de cada educando, que, sendo humanos, habitam os mesmos ambientes terrenos do professor. Ambientes estes que vão além da dimensão material perceptível, precisando estar conectado com as relações que permeiam a ação educativa entre quem educa e é educado e entre quem é educado e educa. O ato de ensinar não é uma relação unívoca, em que um ser é ativo e o outro passivo. Ao contrário, é uma forte relação biunívoca de trocas, de ensinar e aprender e aprender e ensinar.

Questiona-se o que será de uma criança ou de um jovem se a sua frente estiver um profissional, desprovido de sentimentos, os quais são pontes entre a vontade que ela tem de aprender e a obrigação do educador de lhe mostrar os caminhos, para que o objeto de estudo se torne conhecido.

Identifico, na formação de professor de Matemática, três grandes dimensões: a formação humana, a formação dos conhecimentos específicos e a formação profissional. Todas interconectadas com regiões de intersecções permeáveis. Como fazer esta costura parece ser um dos grandes desafios dos formadores, os quais devem ter o cuidado de não recortar conteúdos ou disciplinas que são indispensáveis, porém, reconhecendo alguns que podem ser depurados e estes espaços preenchidos com temas emergentes deste novo tempo. Há que se elaborar propostas de trabalho que estejam na interface da Matemática com outros campos do saber, as quais comportem as incertezas das verdades científicas e da complexidade com que o tecido da vida é constituído.

Já estou feliz por ter tido a coragem de colocar as minhas inquietações preliminares em um documento que leva o seu nome. Ficarei mais feliz, ainda, se, por ventura, ele chegar até a sua presença.

Um abraço de uma admiradora que reconhece no senhor um ideal a ser perseguido por iniciantes.

Marcia Iara da Costa Dornelles